

complexo portuário de Barcarena com investimentos previstos em R\$ 700 milhões.

➤ EMPREGO

Com base nos dados do MTE/RAIS, para 2013, a RI Tocantins contabilizou 65.861 empregos formais, o que corresponde a 5,85% dos empregos com carteira assinada gerados no Pará. A maior participação foi observada na Administração Pública, com um percentual de 45,83% do total de empregos formais gerados, seguido pelo Comércio (13,77%) e Indústria de Transformação (13,16%). Dentre os municípios com os maiores quantitativos de trabalhadores com carteira assinada, estavam: Barcarena com 20.577 postos de trabalho formais, seguido por Tailândia (11.198) e Abaetetuba (9.867).

Tabela 2 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração do Tocantins

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Tocantins
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	273.022
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	9,05
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	20,7
Empregos Formais (2013)			
Total	489.418.433	1.125.536	65.861
Extrativa Mineral	261.383	19.236	494
Indústria de Transformação	8.292.739	89.095	8.668
Serviços Industriais de Utilidade Pública	444.674	8.149	215
Construção Civil	2.892.557	104.213	3.764
Comércio	9.511.094	212.730	9.073
Serviços	16.726.013	266.665	6.508
Adm. Pública	9.340.409	373.570	30.190
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.479.564	51.878	6.949

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE

Elaboração: FAPESPA, 2015.

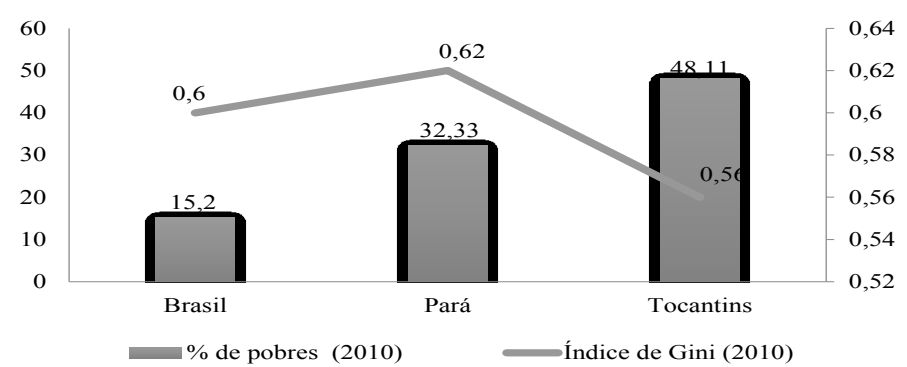
Quanto às ocupações na região, os dados do IBGE para o ano 2010, mostram que haviam 273.022 pessoas ocupadas, o que correspondia a 9,4% do total do estado. Os municípios com elevados percentuais de pessoas ocupadas foram Abaetetuba com 19,47% em relação ao total de ocupados, Cametá (16,93%) e Barcarena (13,58%). Quanto a taxa de desocupação da RI, a mesma registrou 9,05%, destaque para a menor taxa observada em Baião (4,08%), seguido por Oeiras do Pará (4,28%) e Limoeiro do Ajuru (4,5%). Aqueles com as maiores taxas de desocupação foram Tailândia (19,09%), Barcarena (12,91%) e Mocajuba (11,11%).

II – DINÂMICA SOCIAL

➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fenômeno que restringe o progresso econômico e social, de uma região, quando se mostra persistente ao longo do tempo, pois marginaliza parte da população local da renda média que é vital para o seu desenvolvimento. Uma ferramenta usada para medir a desigualdade de renda em determinado território é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, onde, quanto mais próximo de zero esse índice se posicionar, mais equitativamente a renda é distribuída, e, no caso contrário, menos distribuída é a renda.

Gráfico 1 – Indicadores de Pobreza e Desigualdade de Renda do Brasil, Pará e Região de Integração do Tocantins



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

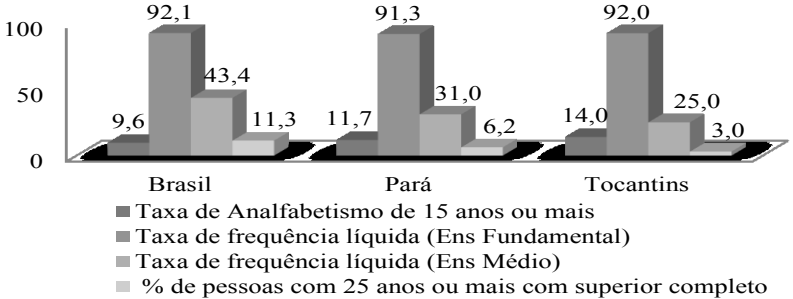
Com base nos dados do PNUD para o ano de 2010, na região do Tocantins, o Índice de Gini foi de 0,56, desigualdade abaixo da registrada para o estado, que foi da ordem de 0,62. O menor índice foi verificado no Município de Tailândia (0,52) e o maior índice foi constatado em Moju (0,63).

A flutuação nos níveis de renda na região reflete na quantidade de pobres, de modo que a RI registrou 48,11% de pessoas pobres, em 2010, acima do percentual de pobres verificado no Pará que foi da ordem de 32,33%.

➤ EDUCAÇÃO

Analisando a taxa de analfabetismo, no ano de 2010, entre pessoas com 15 anos ou mais, na RI Tocantins observou-se um percentual de 14%, enquanto que o estado do Pará registrou uma taxa 11,74%, no mesmo período. Os municípios que apresentaram os maiores percentuais foram Acará e Igarapé-Miri, com 21,31% e 19,06%, respectivamente. Ao passo que Cametá (10,53%) e Barcarena (8,52%) foram os que apresentaram as menores taxas na RI.

Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração do Tocantins



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.